

Anexo 16

Turma do 5.º ano – Trabalhos

Aquilino Ribeiro

1885 - 1963



Aquilino Gomes Ribeiro nasceu a 13 de Setembro de 1885, em Carregal de Tabosa, no concelho de Sernancelhe, Beira Alta, e faleceu em Lisboa a 27 de Maio de 1963.

Orientado pela família para a carreira eclesiástica, estudou em Lamego e Viseu, antes de ingressar no seminário de Beja, onde esteve de 1902 a 1904. Por ausência de vocação, abandonou os estudos teológicos e dois anos depois já está em Lisboa, onde se dedica ao jornalismo e se envolve em actividades políticas de natureza revolucionária, tendentes a derrubar a monarquia. Na sequência de uma explosão accidental no seu quarto, na qual morreram dois carbonários, foi preso. No entanto, conseguiu evadir-se e exilou-se em Paris, só regressando a Portugal no início da grande guerra, em 1914.

Em 1906 começou a publicar em fascículos *A Filha do Jardineiro*, escrita em colaboração com José Augusto Ferreira da Silva, que, no entanto, ficou incompleta.

Bibliografia:

Eu, 1909

Jardim das tormentas (contos), 1913

A via sinuosa (romance), 1918

Terras do demo (romance), 1919

Filhas de Babilónia (novelas), 1920

Estrada de Santiago (novelas), 1922

Romance da raposa (novela), 1924

Andam faunos pelos bosques (romance), 1926

O homem que matou o diabo (romance), 1930

A batalha sem fim (romance), 1932

As três mulheres de Sansão (novelas), 1932

Maria Benigna (romance), 1933

É a guerra (crónica), 1934

Alemanha ensanguentada (caderno de viagem), 1934

Quando ao gavião cai a pena (contos), 1935

Aventura maravilhosa de D. Sebastião (romance), 1936

Arca de Noé, III classe (contos infantis), 1936

S. Bonaboião, anacoreta e mártir (romance), 1937

Anastácio da Cunha: o lente penitenciado (biografia), 1938

Mónica (romance), 1939

Por obra e graça, 1940

Pesquisa biográfica e bibliográfica na *Internet*

literários, textos polémicos, a par com a tradução de textos marcantes da literatura mundial.

A primeira fase da sua obra romanesca, que se prolonga até 1932, traz a marca da sua origem rural. Encontramos aí, como temas dominantes, a resistência dos espoliados à repressão moral dos seus instintos vitais; a exaltação do amor carnal e a integração do homem no conjunto das forças naturais. A partir de 1932, as personagens e ambientes urbanos predominam na sua obra romanesca, que, frequentemente, exprime uma visão pessimista da existência humana.

O seu estilo caracteriza-se por uma exuberância vocabular que só tem paralelo em Camilo e os seus textos estão recheados de arcaísmos, regionalismos e termos da gíria popular. Algumas das suas obras exploram temas lendários e hagiográficos. Tudo isso contribui para a criação de um ambiente pesado, com o seu quê de barroco, à revelia da literatura urbana do século XX.

Como escritor, Aquilino não pode ser enquadrado em nenhuma das escolas e tendências da sua época. Tem na literatura portuguesa um lugar à parte. Em certos aspectos, e de forma mais evidente na sua linguagem, é um continuador de Camilo.

Obras

Breve História da Literatura Portuguesa, Texto Editora, Lisboa, 1999

consultadas:

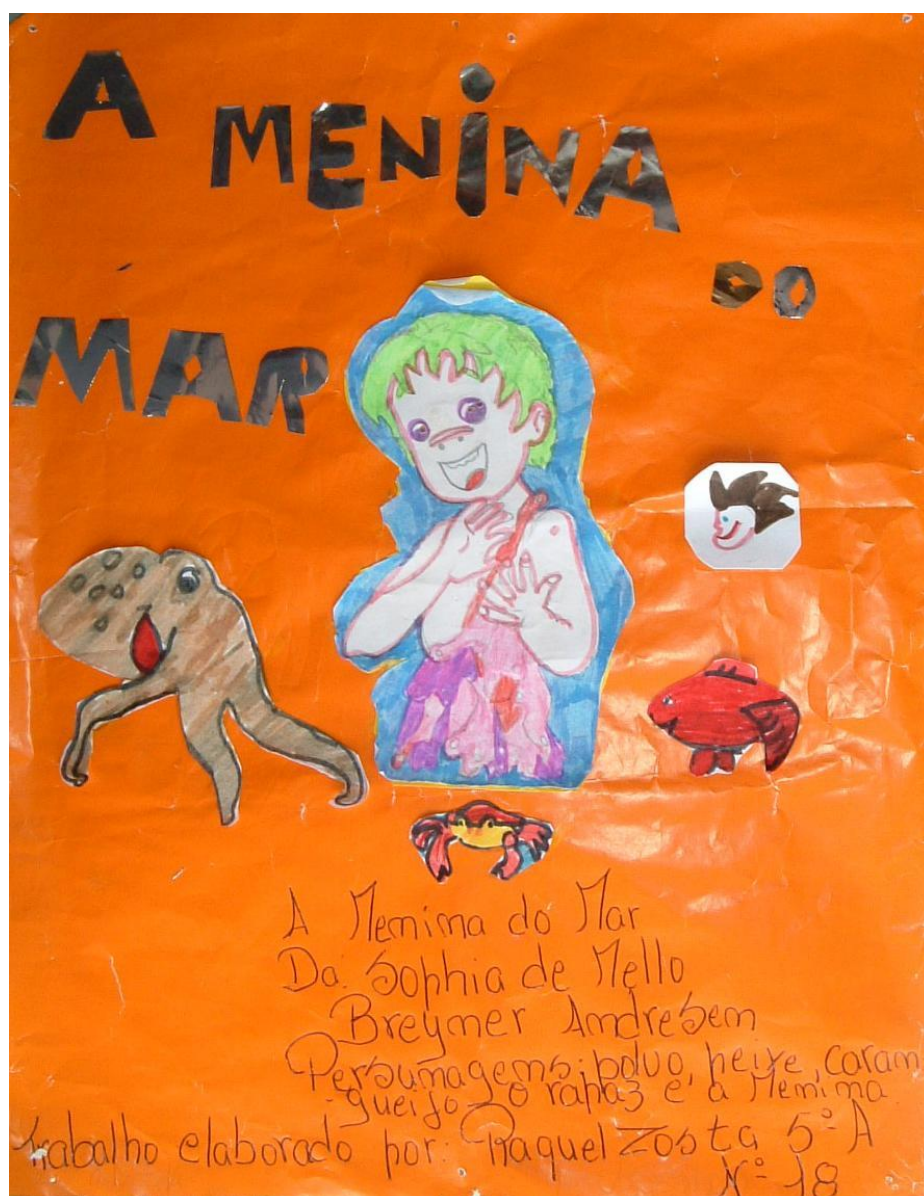
Ligações

■ Projecto Vercial

externas:

Painel de parede do Clube de Leitura






Pesquisa biográfica e bibliográfica na *Internet*

Página Web 1 de 1

Poemas Biografia Multimédia Seguinte Enviar página Início

Vanessa



Miguel Torga


Sei um ninho.
E o ninho tem um ovo.
E o ovo, redondinho,
Tem lá dentro um passarinho
Novo.

Mas escusam de me atentar:
Nem o tiro, nem o ensino.
Quero ser um bom menino
E guardar
Este segredo comigo.
E ter depois um amigo
Que faça o pino
A voar...

Súplica

Agora que o silêncio é um mar sem ondas,
E que nele posso navegar sem rumo,
Não respondas
Às urgentes perguntas
Que te fiz.
Deixa-me ser feliz
Assim,
Já tão longe de ti como de mim.

Perde-se a vida a desejá-la tanto.
Só soubemos sofrer, enquanto
O nosso amor
Durou.
Mas o tempo passou,
Há calmaria...
Não perturbes a paz que me foi dada.
Ouvir de novo a tua voz seria
Matar a sede com água salgada.

 **As Tormentas** compiladas por Luis Rodrigues - Envia esta página por email

<http://www.astormentas.com/torga.htm> 18-10-2007

Pesquisa biográfica e bibliográfica na *Internet*

Página Web 1 de 1

Poemas Biografia Multimédia Enviar página Início



Miguel Torga

Brasil
onde vivi,
Brasil onde penei,
Brasil dos meus assombros de menino:
Há quanto tempo já que te deixei,
Cais do lado de lá do meu destino!

Que milhas de angústia no mar da saudade!
Que salgado pranto no convés da ausência!
Chegar.
Perder-te mais.
Outra orfandade,
Agora sem o amparo da inocência.

Dois pólos de atracção no pensamento!
Duas ânsias opostas nos sentidos!
Um purgatório em que o sofrimento
Nunca avista um dos céus apetecidos.

Ah, desterro do rosto em cada face,
Tristeza dum regaço repartido!
Antes o desespero naufragasse
Ente o chão encontrado e o chão perdido.

 *Astormentas* compiladas por Luis Rodrigues - Envia esta página por email

<http://www.astormentas.com/din/poema.asp?key=2428&titulo=Brasil> 18-10-2007

Miguel Torga

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Miguel Torga

Miguel Torga, pseudónimo de **Adolfo Correia Rocha**, **São Martinho de Anta - Vila Real**, 12 de Agosto de 1907 — **Coimbra**, 17 de Janeiro de 1995) foi um dos mais importantes **escritores portugueses** do século XX.

Filho de gente humilde do campo do concelho de **Sabrosa** (**Alto Douro**), frequentou brevemente o seminário, e emigrou para o **Brasil** em 1920, com doze anos, para trabalhar na fazenda do tio, na cultura do café. O tio apercebe-se da sua inteligência e patrocina-lhe os estudos liceais, em **Leopoldina**. Distingue-se como um aluno dotado. Em 1925 regressa a **Portugal**. Em 1927 é fundada a revista **Presença** de que é um dos colaboradores desde o início. Em 1928 entra para a Faculdade de Medicina da **Universidade de Coimbra** e publica o seu primeiro livro, "Ansiedade", de poesia. É bastante crítico da **praxe** e tradições académicas, e chama depreciativamente "farda" à capa e batina, mas ama a cidade de **Coimbra**, onde viria também a exercer a sua profissão de médico a partir de 1939 e onde escreve a maioria dos seus livros. Em 1933 concluiu a formatura em **Medicina**, com apoio financeiro do tio do Brasil. Exerceu no início nas terras agrestes **transmontanas**, de onde era originário e que são pano de fundo da maior parte da sua obra.

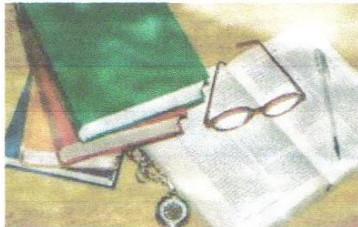
A obra de Torga tem um carácter humanista: criado nas serras transmontanas, entre os trabalhadores rurais, assistindo aos ciclos de perpetuação da Natureza, Torga aprendeu o valor de cada homem, como criador e propagador da vida e da Natureza: sem o homem, não haveria searas, não haveria vinhas, não haveria toda a paisagem duriense, feita de socalcos nas rochas, obra magnífica de muitas gerações de trabalho humano. Ora, estes homens e as suas obras levam Torga a revoltar-se contra a Divindade Transcendente a favor da imanência: para ele, só a humanidade seria digna de louvores, de cânticos, de admiração: (hinos aos deuses, não/os homens é que merecem/que se lhes cante a virtude/bichos que cavam no chão/actuam como parecem/sem um disfarce que os mude).

Para Miguel Torga, nenhum deus é digno de louvor: na sua condição onisciente é-lhe muito fácil ser virtuoso, e enquanto ser sobrenatural não se lhe opõe qualquer dificuldade para fazer a Natureza - mas o homem,

Pesquisa biográfica e bibliográfica na *Internet*

limitado, finito, condicionado, exposto à doença, à miséria, à desgraça e à morte é também capaz de criar, e é sobretudo capaz de se impor à Natureza, como os trabalhadores rurais transmontanos impuseram a sua vontade de semear a terra aos penedos bravios das serras. E é essa capacidade de moldar o meio, de verdadeiramente fazer a Natureza mau grado todas as limitações de bicho, de ser humano mortal que, ao ver de Torga fazem do homem único ser digno de adoração.

[editar] Poesia



- 1928 - *Ansiedade*.
- 1930 - *Rampa*.
- 1931 - *Tributo*.
- 1932 - *Abismo*.
- 1936 - *O Outro Livro de Job*.
- 1943 - *Lamentação*.
- 1944 - *Libertação*.
- 1946 - *Odes*.
- 1948 - *Nihil Sibi*.
- 1950 - *Cântico do Homem*.
- 1952 - *Alguns Poemas Ibéricos*.
- 1954 - *Penas do Purgatório*.
- 1958 - *Orfeu Rebelde*.
- 1962 - *Câmara Ardente*.
- 1965 - *Poemas Ibéricos*.

[editar] Ficção

- 1931 - *Pão Ázimo*.

Pesquisa biográfica e bibliográfica na *Internet*

1931 - *Criação do Mundo*.
1934 - *A Terceira Voz*.
1937 - *Os Dois Primeiros Dias*.
1938 - *O Terceiro Dia da Criação do Mundo*.
1939 - *O Quarto Dia da Criação do Mundo*.
1940 - *Bichos*.
1941 - *Contos da Montanha*.
1942 - *Rua*.
1943 - *O Senhor Ventura*.
1944 - *Novos Contos da Montanha*.
1945 - *Vindima*.
1951 - *Pedras Lavradas*.
1974 - *O Quinto Dia da Criação do Mundo*.
1976 - *Fogo Preso*.
1981 - *O Sexto Dia da Criação do Mundo*.

[\[editar\]](#) Peças de teatro

1941 - *"Terra Firme" e "Mar"*.
1947 - *Sinfonia*.
1949 - *O Paraíso*.
1950 - *Portugal*.
1955 - *Traço de União*.

[\[editar\]](#) Traduções

Livros seus estão traduzidos para diversas línguas, algumas vezes publicados com um prefácio seu: espanhol, francês, inglês, alemão, chinês, japonês, croata, romeno, norueguês, sueco, holandês, búlgaro.

[\[editar\]](#) Prémios

O Wikiquote tem uma coleção de citações de ou sobre: [Miguel Torga](#).

1969 - Prémio do [Diário de Notícias](#).
1976 - Prémio Internacional de Poesia de Knokke-Heist.
1980 - Prémio Morgado de Mateus, ex-aecquo com [Carlos Drummond de Andrade](#).